

05/0000155

Via Lisboa
"Certificada"



Exmo. Sr.

Sr. Antonio de Moraes Barros

4, Rua da Boa Vista, 4

SP

São Paulo

Brasil



3^a vir

Cópia da Carta
Anunciada a 18-5-18
e 5-6-18

Ngacira, Anglo-Hispano Hotel,
18-Mais-18.

Whônhi.

Saudações. Hoje recebi sua estimada carta de 18-Mais-18.

Confirmo ^m telegramma de hoje: "No comprehend a ausência de meus honorários em cuenta. Telegrafic explicando."

Sua referida carta foi para mim uma grande surpresa, pois V. Mmca me disse nada que nós estavam recebendo nada. Quero dizer, recebendo regularmente meus vencimentos do Governo e nem que, para attender despesas minhas estava lançando mais do meu Copi. tal empregado com o Sr. Allegretti e com seu poder.

Essa Contratempo acarreta me, como V. vê, um prejuizo que alcance está em desharmonia com minhas forças.

Estou certo de que se V. assim agir, por pelo melhor, mas eu não chego a comprehend.

Então remetto-lhe uma copia resumida de minha conta com V. tal como eu a escripturava com dados de valores approximados, somente para minha orientação.

Imagine meu apuro ao confrontar ^m

Contos.

Espero que tudo seja excessos de pessimismo de m^a parte e procure dominar meu estado de inquietação inteiramente confiado no meu bom amigo.

Progo e encarecidamente escrever me n^o gente e detalhadamente sobre este particular e interessar e por meus assumptos em geral, como sempre.

Na Conta que V^o mandou-me ha uma differença de R\$ 8.000,- (em um transporte) Contra V^o. Em vez de 4 Contos e tanto, o meu saldo Credor em seu poder e apenas de dois Contos e tanto em 18-Março-18.

Antes de fallar de mim tenho que pedir-lhe com o maximo empenho o favor de superbar-se com energia no sentido de que o Governo de Paulo tome em serio medidas efficazes e radicaes para apoiar me e proteger me esclarecendo ao mesmo tempo ao Governo Inglez o objecto de minha permanencia aqui e occupação em Gibraltar. Estou em perigo de ser tomado por pessoa suspeita, soffrendo vergonha, privações e sacrificios e gastando extraordinariamente ha dez meses (!) mais do que ganho e tudo por um inexplicavel desconfiança do Governo de Paulo que sabe que sem apresentação especial official e garantias (pedidas por ^{min} no devido tempo) eu nem ninguém pode residir em Gibraltar desde Setembro de anno passado; - que sabe que a minha missão não me permite residir em

Esparança sem riscos de graves complicações
 as quais eu não estou disposto a aventurar-me.
 = Segundo dicto de proseguir: para a estabili-
 dade de "n" serviços de embarque em Gibr. é in-
 dispensavel que o governo mantenha o post. fiscal
 e para manter o post. fiscal é também inter-
 ramente indispensavel que o fiscal nomeado re-
 sida em Gibraltar. O mesmo serviço de embarque,
 uma vez declarado suspenso ou interrompido,
 nunca mais poderá ser restabelecido por uma
 serie de circunstancias que o Gov. de St. Paul. não
 pod. ignorar. =

Para que V. possa fazer um juiz mais
 imperfeito de minha situação que pouco improvavel
 deo acrescentar: Em dez. de 1913 o Sr. Sr.
 Secretário d'Agrie. attendendo a uma reclama-
 ção de "n" ministro em Madrid, suspendeu o servi-
 ço official aqui; eu fui mandado ao oriente.
 Ao meu regresso reasumi meu cargo, porém fui
 nomeado por conta de um grupo de fazendei-
 ros do Est. de St. Paul. e assim fiquei até hoje,
 não obstante haver desaparecido, por razões
 particularmente minhas e no diffisaveis que implan-
 tei no "n" serviço, todos os inconvenientes que
 davam caracter clandestino ao mesmo. Nessa
 situação obscura eu me sustento, sobe deo
 com quantos sacrificios e desgostos até Setem-
 bro de anno passado, quando veio uma Commis-
 são de recuperação de Inglaterra a Gibr. e
 quando houve mudança de pessoal do governo

desta fortaleza. Chegou ^{na} vez de apresentar meus
passaportes e de declarar minha occupação. - Minha
declaração que foi sincera não pôde ser satisfacto-
riamente clara. Em Setembro de 1917 quando ficou ter-
minado o serviço de reconhecimento de Gibr., o Sr. Gover-
nador da Praça, com o fim de refuzir o monarca de
habitantes, passou uma ordem intimando a todos
os estrangeiros que não representavam officiamente
paiz amigo ou aliado, a retirar-se em prazo de
duas. Em entrei nessa onda e creio que não
somente pela minha Confissão de estrangeiro particu-
lar, mas por si só seria reputada suficiente, mas
também pela minha posição emigratória e por meu
nome Chamatov, apelido que desde que começou
a guerra eu fui sempre um járd. incommoda. Pas-
sei a residir em Havana no dia 3 de Setembro de
1917 e escrevi ao Governo de São Paulo relatando a
ocorrida e pedindo providências. Foi em 11 de
Jan. de 1918 e que recebi resposta a esta m/pe-
rda carta, dizendo que o Sr. Dr. Secretário havia
tomado em Consideração o meu pedido. Assombro-
u-se por que até hoje nada foi deliberado sobre
este assumpto que, se para o Governo de São Paulo
é de importancia secundaria, e para mim, mo-
ral e financeiramente de importancia Capital.
Recentemente recebi um telegramma do Sec. d'Ag.
em resposta a um meu pedido mostrando
e recursos, concebido nos termos seguintes: "J'ai
reçu votre dépêche. Attendez des ordres du
Gibraltar." = Seria possível que o Gover-

Governo de Haule ignora que desde Setembro
de anno passado eu já não resido em Gibralt.
Fui forçada por um ordem governamental e
que desde março deste anno eu já não tenho
licença para seguir de embarcar naquella
praza?
Bom gosto.

Recibo com todos os seus e meus
melhores votos de felicidades e muitos sa-
ludos

Com abraços affs de
seu affm grati e certo
G. M. —

P.S. Meu Procuressor não sabem de mim. Pro-
the dar bons noticios minhas e minha Avie
no Luis France. —

G. M. —

Esta carta vai posta no Correio no dia 6-6-18 —

Rhonho Eu pedi ao Governo em carta de
20 de Jan. pp^{ta}, dar-me licença sem diminuir-me (se entende
que também sem ordenado) para prestar serviços no exercito
francez. P^{re} se eu ver se eu conseguirei. — Eu já tenho
um pouco de pratica militar e espero no saber muito mais
soldado —

G. M. —

Minha conta com Rhonho. Men debit. Men Credit

16	Debito de Allegretti	20.000.000
16	Solda a m/ favor nesta data conf. c/	12.466.610
30	Letra ch. Dr. Jaguarbans Miranda	3.000.000
31	9 semestros d. m/ vencimentos a	
	24.850% - mais ou menos	43.650.000
	Juros da dívida de Allegretti	5.400.000
	Cheque British Bk.	179.510
		84.696.130

16	Set. 13	Impr. £ 100.0-0-0	recebido	2.000.000
	Out. 4	" £ 200.0-0-0	"	4.049.400
	Febril 10	" £ 200.0-0-0	"	4.184.300
	Set. 3	" £ 100.0-0-0	"	1.945.060
	Nov. 11	" £ 100.0-0-0	"	1.851.900
	1911 16	" £ 400.0-0-0	"	2.470.300
	31	Compra da Casa Boa Esperança 18		13.932.470
	"	9 semestros de seg. de vida		13.880.000
	"	Juros a Morais Burchard		231.900
		Summa		32.044.130
				47.651.870
				84.696.130

M/ credit	Polanco	84.696.130
M/ debita		32.044.130
	Solda a m/ favor	47.651.990
		84.696.130

Nesta conta não estão calculados juros sobre a importância de meus vencimentos

J.E.C.

Edm. Hoff.